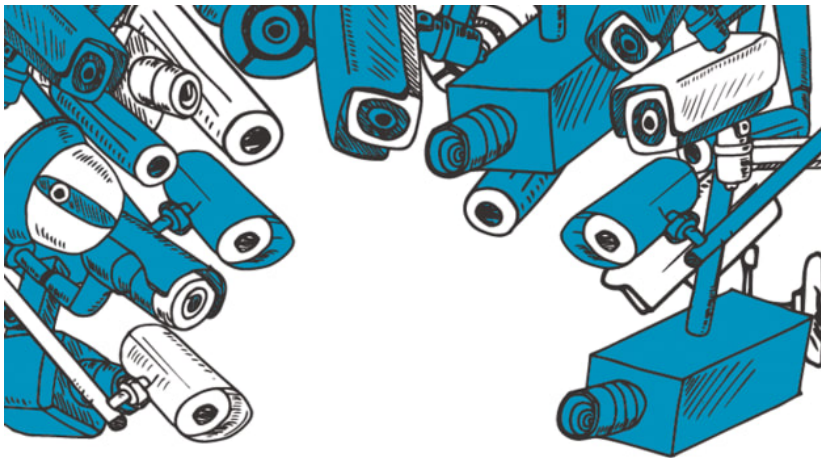


Aula baseada no texto 'Cultura da Vigilância: envolvimento, exposição e ética na modernidade digital' do Prof. David Lyon

Estudos em Contemporaneidade I - Profs. Leonardo F. Nascimento e Paulo Fonseca

22 de novembro de 2020



“Está emergindo uma cultura da vigilância sem precedentes. . .”



“as pessoas participam ativamente em uma tentativa de regular sua própria vigilância e a vigilância sobre outros” (p. 151)

O que é cultura de vigilância?

*“a vigilância se torna parte de todo um modo de vida. Daí meu uso da palavra **cultura**. Não é mais apenas algo externo que se impõe em nossa vida. É algo que os cidadãos comuns aceitam – deliberada e conscientemente ou não –, com que negociam, a que resistem, com que se envolvem e, de maneiras novas, até iniciam e desejam. O que antes era um aspecto institucional da modernidade ou um modo tecnologicamente aperfeiçoado de disciplina ou controle social hoje está internalizado e constitui parte de reflexões diárias sobre como são as coisas e do repertório de práticas cotidianas” (pp.152-153)*

- Primavera árabe - 2010
- Edward Snowden - 2013
- “Cidadania mediada pela digital” (p.153)

- No princípio era o partido. . .
- Depois vieram as empresas. . .
- E agora estão em toda parte!

Somos cúmplices!



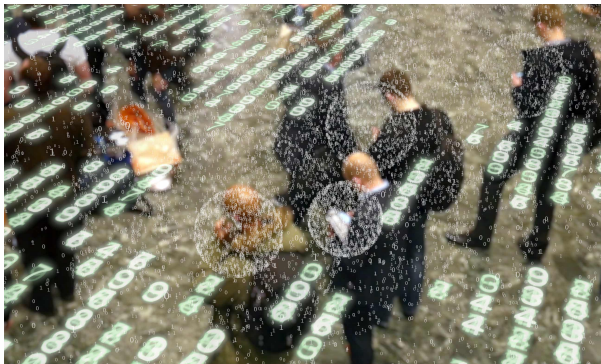
“boa parte daqueles dados é gerada, em primeiro lugar, pelas atividades cotidianas online de milhões de cidadãos comuns” (p.154)

Somos cúmplices!



“Somos cúmplices, como jamais antes, em nossa própria vigilância ao compartilhar – por vontade própria e conscientemente ou não – nossas informações pessoais no domínio público online” (p.154)

Capitalismo de vigilância - Shoshana Zuboff



“prever e modificar o comportamento humano como meio de produzir receitas e controle de mercado” (p.156)

A vigilância é para o seu próprio bem!



Clique aqui!

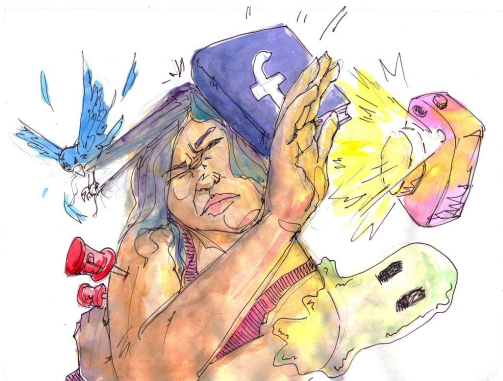
- Automonitoramento da saúde, da renda, administração do tempo
- Apps: ciclo menstrual, nutrição, dinheiro, comprar, locais visitados, etc.

“as pessoas buscam uma forma de ‘autoconhecimento’ para que possam levar ‘vidas melhores’, ainda que apenas um pequeno fragmento dos dados seja visto por elas, e a vasta maioria termine na base de dados das corporações dos aparelhos portáteis.” (p.157)



“podemos confiar nossos dados seguramente às grandes corporações”

“Compartilharás tudo que acontecer”



Estamos em um frenesi digital

- Exposição: compartilhar afetos, amores, tristezas, predileções, denúncias, pedidos de ajuda, desejos, compras, término de namoro, etc.
- Frenesi digital: “menos que esteja em mídias sociais, ‘você não existe’ ” (Dannah Boyd)

Vigilância enquanto prazer



Antes a vigilância era encarada como opressora, destruidora do prazer. Hoje ele é vista como um dos nossos prazeres cotidianos (p.167)

“Avaliarás o semelhante como a ti mesmo”



Like



Love



Haha



Wow



Sad



Angry

A todo momento somos incitados a avaliar o outro (dar nota, corações, etc) e o que ele posta, a opinar (muitas vezes sem conhecimento algum sobre o assunto) a indiferença não é permitida

Ética digital: que fazer?

- Vísivel e o invisível: quem aparece, quem nunca aparece, quem aparece muito? (regimes algoritmos de in/visibilidade - Taina Bucher);
- É preciso compreender a pluralidade de aspectos do usos das tecnologias digitais sem criticar, culpabilizar, menosprezar as pessoas;
- Como resistir?

Perguntas? Dúvidas?